

Santo André confirma quarto caso de Mpox e Grande ABC soma seis

Santo André confirma quarto caso de Mpox e Grande ABC soma seis

Vítima é uma mulher de 34 anos; região tem outras duas ocorrências em São Bernardo e Diadema, sem mortes

TATIANE PAMBOLIANI
tatiapamboliani@dgabc.com.br

O Grande ABC registrou o sexto caso de Mpox em 2026, desta vez em Santo André, que concentra quatro ocorrências da doença. São Bernardo e Diadema contabilizam uma ocorrência cada. Os dados são do Nies (Núcleo de Informações Estratégicas em Saúde), da Secretaria de Estado da Saúde. Não houve mortes por Mpox na região neste ano.

De acordo com a Secretaria de Saúde de Santo André, a vítima mais recente é uma mulher de 34 anos, que "está bem e em monitoramento pela equipe de saúde do município". Em 2025, o Grande ABC contabilizou 27 casos de Mpox e nenhum óbito. Foram sete em Santo André, oito em São Bernardo, quatro em São Caetano, seis em Diadema e dois em Mauá. No ano anterior, em 2024, a região somou 67 registros, e em 2023, nove. Em 2022, houve um surto da doença em todo Estado e as sete cidades contabilizaram 220 ocorrências.

O infectologista Hilton Luís Alves, membro do comitê de



LESÕES. Manchas vermelhas que evoluem para bolhas são um dos sintomas da doença viral infecciosa

medicina tropical da SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia), diz que qualquer pessoa que tenha contato próximo com um indivíduo infectado pode contrair Mpox, porém, a doença não é considerada tão contagiosa quanto sarampo ou Covid-19.

"O surto de 2022 foi impulsionado mais pela dinâmica de transmissão em redes de contato humano do que pela alta contagiosidade intrínseca do vírus. A partir de maio daquele ano, a Mpox começou a ser detectada simultaneamente em diversos países que nun-

ca haviam registrado transmissão sustentada da doença. Foi a primeira vez que esse vírus se espalhou amplamente fora das regiões africanas onde era tradicionalmente endêmico."

Mudanças comportamentais nas populações mais expostas, após intensa divulgação dos sinais, sintomas e riscos, possibilitaram a redução de casos. "Diagnóstico e isolamento mais rápidos, reduzindo o período em que uma pessoa infectada permanece transmitindo o vírus na comunidade, tornaram possível o controle da disseminação da doença,

assim como a imunização direcionada com vacinas originalmente desenvolvidas contra a varíola, utilizadas em grupos de maior vulnerabilidade e risco de adoecimento em diversos países", explica Alves.

TRANSMISSÃO

Anteriormente conhecida como varíola dos macacos, a Mpox é uma doença viral infecciosa transmitida, principalmente, pelo contato próximo, direto ou prolongado com pessoas infectadas. A transmissão pode ocorrer pelo contato com lesões na pele, secreções de fi-

ridas ou mucosas infectadas, fluidos corporais, compartilhamento de objetos pessoais contaminados e relações sexuais. "Apesar do nome popular, é importante destacar que os macacos não são reservatórios, ou seja, não são capazes de permitir que o vírus da varíola viva e se multiplique em seus organismos", destaca o Ministério da Saúde.

Os sintomas mais comuns da doença são febre, dor de cabeça, dores musculares, calafrios, fraqueza, aumento dos gânglios linfáticos e lesões na pele. O infectologista ressalta que a principal preocupação é identificar precocemente os sintomas e evitar contatos próximos até a realização de uma avaliação médica. A medida é importante para interromper a cadeia de transmissão e prevenir a ocorrência de surtos.

"Embora a maioria dos casos seja leve, podem ocorrer complicações como infecções bacterianas secundárias da pele, pneumonia, infecções oculares, com risco de prejuízo visual, inflamações graves em pacientes imunossuprimidos, e, em casos raros, evolução para óbito", explica.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1